

Projeto de Extensão Universitária em Anatomia: percepção dos participantes

University Extension Project in Anatomy: participants' perception

Luis Eduardo Genaro¹
Maria Carolina Stoco Fazanaro²
José Victor Marconato³
Ticiania Sidorenko de Oliveira Capote⁴

RESUMO

O objetivo deste estudo foi avaliar a percepção do público relacionada ao projeto de extensão “Anatomia como forma de interação entre Universidade e Comunidade” da Faculdade de Odontologia de Araraquara, UNESP. Foi disponibilizado um questionário com seis questões dissertativas para o público responder após a participação no projeto. As respostas foram analisadas por meio de uma metodologia descritiva. De acordo com os resultados obtidos no estudo, pôde-se observar que as expectativas dos participantes foram atendidas após a participação no projeto. Portanto, concluiu-se que a maior parte dos participantes ficou satisfeita, além disso, relataram que aprenderam ainda mais sobre a anatomia do corpo humano.

Palavras-chave: Anatomia. Educação. Corpo humano. Extensão universitária. Museu.

ABSTRACT

The objective of this study was to evaluate the perception of the public related to the extension project “Anatomy as a form of interaction between University and Community” of the Faculty of Dentistry of Araraquara, UNESP. A questionnaire with six questions was made available for the public to answer after participating in the project. The answers were analyzed through a descriptive analysis. According to the results obtained in the study, it was observed that the expectations of the participants were met after participating in the project. It was concluded that most of the participants were satisfied, in addition, they reported that they learned even more about the anatomy of the human body.

Keywords: Anatomy. Education. Human body. University extension. Museum.

¹ Mestrando no Programa de Pós-Graduação em Saúde Coletiva em Odontologia na Faculdade de Odontologia de Araçatuba da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, Araçatuba, Brasil. (luis.genaro@unesp.br).

² Graduada em Odontologia pela Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, São Paulo, Brasil. (maria.fazanaro@unesp.br).

³ Graduando em Medicina na Universidade São Francisco, São Paulo, Brasil. (vmarconato@outlook.com).

⁴ Doutora em Ciências Odontológicas pela Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, Araraquara, Brasil; professora assistente do Departamento de Morfologia e Clínica Infantil, Faculdade de Odontologia de Araraquara, Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”. (ticiania.capote@unesp.br).

INTRODUÇÃO

Com o decorrer dos anos, a ciência evoluiu. Nessa perspectiva, vale ressaltar o avanço da Anatomia, em particular a Anatomia Humana, a qual atua como base para diferentes vertentes profissionalizantes, principalmente relacionadas à área da saúde (Costa *et al.*, 2013). Entretanto, esse conhecimento possui alguns desafios, como a dificuldade de um aprendizado efetivo (Duarte *et al.*, 2012).

Essa dificuldade de aprendizado anatômico tem ocorrido devido ao número reduzido de peças cadavéricas e diminuição de corpos cedidos aos estudos (Costa *et al.*, 2013; Silva *et al.*, 2014), além do alto investimento laboratorial, ocasionando inexistência de laboratórios anatômicos para algumas instituições e tornando o processo de ensino-aprendizagem complexo e desafiador, concretizando um risco para uma formação profissional sólida (Costa *et al.*, 2013).

Nesse contexto, busca-se novas metodologias para o ensino do corpo humano, que são imprescindíveis para que o indivíduo participe de maneira responsável do processo de aprendizagem (Silva *et al.*, 2014). Uma dessas metodologias é a extensão universitária, que visa interligar a universidade em atividades de ensino e pesquisa às demandas sociais. Essa relação permite propiciar a transformação da sociedade por meio não somente da passagem de conhecimentos (Brêtas; Pereira, 2007), mas de uma participação ativa da comunidade. Além disso, possibilita a comunicação/divulgação dos conhecimentos das universidades a uma parcela social mais ampla, o que oportuniza o acesso ao conhecimento produzido nos limites institucionais para a comunidade (Silva *et al.*, 2015).

A área de ensino de Morfologia, historicamente, tem estado constantemente preocupada e vinculada aos programas de extensão, mantendo um atendimento a diferentes setores da população e contribuindo em diversas áreas de aprendizagem (Souza *et al.*, 2001). A morte nem sempre é o fim da vida de um corpo. Preservado em partes normalmente, podem continuar presentes em Museus de Anatomia. A Anatomia é um campo do conhecimento constituído e comunicado na prática, no interior de um contexto social e cultural. Os Museus de Anatomia são formados a partir de corpos cadavéricos de humanos ou de animais, os quais englobam as categorias biológica (orgânica) e artística (Hallam, 2016).

A disciplina de Anatomia, por meio do Laboratório e Museu de Anatomia pertencente ao Departamento de Morfologia e Clínica Infantil da Faculdade de Odontologia de Araraquara, FOAr - UNESP, realiza há mais de 30 anos a extensão universitária. Este projeto de extensão apresenta como eixo central a motivação e a complementação da formação da

educação básica/profissionalizante em relação à Anatomia Humana, visando à expansão da interação entre a universidade e a comunidade.

O público que participa do nosso projeto de extensão é constituído por estudantes de escolas dos ciclos fundamental e médio das redes pública e privada, bombeiros, e escolas técnicas profissionalizantes. Devido ao grande interesse, em meados de 1990, além dos professores e técnicos da disciplina de Anatomia, alunos de graduação e pós-graduação do curso de Odontologia e Farmácia, que já haviam cursado a disciplina de Anatomia, passaram a participar do projeto, que foi então oficializado junto à Pró-Reitoria de Extensão e Cultura da UNESP (Ferreira *et al.*, 2019).

O Projeto de Extensão em Anatomia da FOAr tem passado por atualizações, as quais refletem as alterações na denominação do projeto. As visitas são pré-agendadas de acordo com a demanda por parte das escolas. As ações do projeto envolvem o recebimento dos visitantes no Laboratório de Anatomia, onde o responsável pela visita (professor, aluno de graduação ou pós, ou pessoal técnico-administrativo) abordará assuntos como história da anatomia, aspectos básicos dos sistemas que compõem o corpo humano e curiosidades, fundamentos de ética e moral, além de atuar na prevenção do uso de drogas, do tabagismo e alcoolismo. Porém, de acordo com o público e conforme a solicitação do professor/coordenador da escola, serão abordados assuntos específicos com o detalhamento requerido. Durante essa apresentação, são tiradas dúvidas e elaboradas perguntas para estimular um público ativo. Durante a fala do palestrante, são demonstradas peças anatômicas naturais e artificiais, com possibilidade de manuseio por parte do público, e o cadáver é apresentado para que possam visualizar órgãos posicionados, com a necessidade de respeito ao cadáver e ao próximo sendo reforçada. Posteriormente, o público é conduzido ao Museu de Anatomia, onde podem visualizar peças anatômicas confeccionadas com diferentes técnicas, com e sem patologias, humanas e de animais.

Em um trabalho realizado há alguns anos, porém publicado recentemente, foi avaliado o grau de satisfação do público do projeto de extensão em Anatomia da FOAr (Capote *et al.*, 2022). Verificamos que, desde essa época, o público costumava sair bem satisfeito, no entanto, algumas melhorias poderiam ser realizadas. Nesse período, algumas mudanças foram feitas, como a participação de mais alunos voluntários, palestras realizadas em duplas e trios, com formatos mais dinâmicos, e demonstração de mais peças anatômicas. Os alunos participantes do projeto também costumam ficar bastante motivados e satisfeitos (Rodrigues *et al.*, 2015). A procura para a participação dos voluntários se intensificou a partir de 2020 com a criação das redes sociais do projeto.

Com as mudanças realizadas ao longo dos anos, fizemos uma nova pesquisa para avaliar a satisfação do público relacionada ao projeto de extensão “Anatomia como forma de interação entre Universidade e Comunidade”.

METODOLOGIA

Para que o estudo pudesse ser realizado, ele foi submetido e aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da FOAr - UNESP (CAAE: 37063620.6.0000.5416).

A satisfação relacionada ao projeto de extensão “Anatomia como forma de interação entre Universidade e Comunidade” foi avaliada por meio de seis questões, que os participantes responderam após a realização das atividades relacionadas ao projeto.

O presente trabalho enviou um questionário para os participantes acima de 18 anos, por meio de correio eletrônico, após a participação no projeto de extensão. Participaram do projeto 15 pessoas (quatro do sexo masculino e 11 do sexo feminino) de ambos os sexos, com idades entre 19 e 47 anos.

Avaliação qualitativa da satisfação relacionada ao projeto de extensão

A satisfação dos participantes em relação à efetividade do Projeto de Extensão foi avaliada por meio de uma análise descritiva. Dessa forma, as perguntas utilizadas no questionário estão apresentadas abaixo.

- 1) Quais eram as suas expectativas quanto ao projeto?
- 2) Suas expectativas foram atendidas após sua participação?
- 3) O que achou do projeto? Justifique.
- 4) Qual o seu grau de satisfação após o projeto de extensão. Pontue de 0 a 10, sendo 0 nada satisfeito e 10 plenamente satisfeito. Por quê?
- 5) Quais os conhecimentos que você adquiriu após o projeto de extensão? Cite alguns.
- 6) Existe alguma sugestão que você gostaria de fazer para aprimorar o projeto de extensão?.

RESULTADOS

As respostas da questão 1 (Quais eram as suas expectativas quanto ao projeto?) estão relacionadas à expectativa de aprender mais acerca da anatomia do corpo humano. A seguir, apresentamos as respostas: “Aprender mais”; “Foi exatamente como imaginava!”; “Adquirir

mais informação e experiência! Ainda mais com um cadáver de 30 anos”; “Foi incrível!”; “Boas”; “Aprender muito sobre anatomia”; “Conhecer o cadáver que o professor falou durante o curso”; “Esperava aprender mais sobre o corpo humano, uma vez que fiz curso técnico de enfermagem”; “Adquirir mais conhecimento sobre anatomia, aprender mais sobre as estruturas anatômicas do corpo humano”; “Conhecer mais sobre o corpo humano”; “Aprender sobre o corpo humano”; “Conhecer o museu de anatomia”; “Expectativas grandes”; e “Agregar conhecimento e entender melhor sobre o corpo humano e suas peculiaridades”.

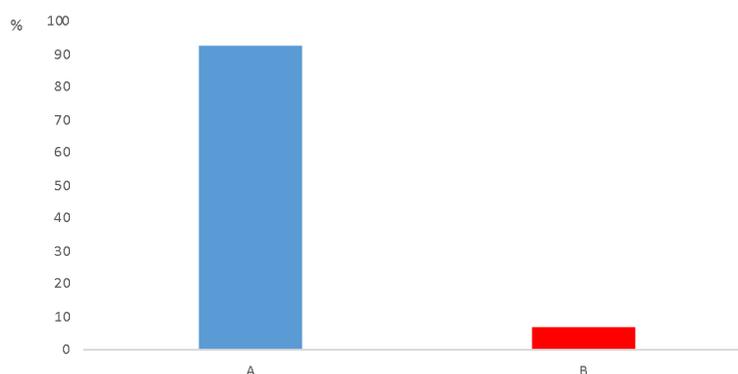
Na questão 2 (Suas expectativas foram atendidas após sua participação?), verificamos que todos os participantes relataram que as expectativas foram atendidas após a participação do projeto: “Sim”; “Sim, aprendi mais coisas do que sei”; “Sim! Completamente”; “Sim, estou satisfeita com as palestras e os ensinamentos”; “Sim, foi bem esclarecedora a palestra”; e “Sim, foram atendidas”.

Na questão 3 (O que achou do projeto? Justifique), os participantes elogiaram o projeto como: “Muito bom”; “excelente”; “motivador”; entre outras respostas, como pode ser observado a seguir: “Achei muito bom, foi bem legal conhecer o museu e o cadáver”; “Acho muito interessante os alunos poderem conhecer um corpo e suas partes internas, dá mais coragem e ânimo para a caminhada, além de muita informação, fora as dicas e informações dadas pelos palestrantes!”; “É incrível poder explorar essa área da vida humana e adquirir aprendizado sobre nosso próprio corpo, mesmo após a morte!”; “Gostei do projeto, foi bem apresentado e atenciosos”; “Excelente e muito importante na divulgação de conhecimento”; “Achei muito motivador”; “Muito bom, além de conhecer o cadáver, que eu queria muito, teve a palestra bem legal”; “Achei explicativo”; “Bom, abrangeu vários conteúdos sobre a anatomia humana”; “Sou técnico em enfermagem e teve várias coisas que não tinha aprendido no curso”; “Achei bem inovador, os professores que explicam são excelentes”, “Muito bem elaborado e explicativo”; “Achei muito legal e os palestrantes tem muita paciência”; “Achei maravilhoso, sem palavras para descrever esse projeto que ensinou tanta coisa pra gente”; e “Excelente projeto, organização impecável, participantes atenciosos e dispostos a responder as dúvidas”.

A questão 4 abrangeu o grau de satisfação dos participantes (Qual o seu grau de satisfação após o projeto de extensão. Pontue de 0 a 10, sendo 0 nada satisfeito e 10 plenamente satisfeito. Por que?).

A Figura 1 apresenta a frequência relativa dos resultados quantitativos das respostas à questão 4, segundo as categorias atribuídas (A – plenamente satisfeito, B – parcialmente satisfeito).

Figura 1 – Distribuição percentual da resposta dos participantes à Questão 4, segundo as categorias atribuídas



Fonte: elaborada pelos autores (2021).

Entre os plenamente satisfeitos, apresentamos as seguintes respostas: “10, pois foi excelente a palestra e a visita do museu”; “10, porque fomos bem acolhidos e a visita foi bem legal”; “10, porque achei incrível o projeto, e amei participar!”; “10, porque acrescentou alguns detalhes sobre Anatomia Humana”; “10, o projeto foi muito bom, fiquei encantada com tudo que vi no museu”; “10, porque o projeto abrangeu vários assuntos”; “10! Estou satisfeita, porque foi maravilhoso, aprendi até a história da anatomia”; “10, o projeto atingiu minhas expectativas, agregou conhecimentos, muito enriquecedor”; “10, pois fiquei encantada com as coisas”; “10, foi muito bom”; “10, achei bem legal a palestra”; “10, aprendi muito”; e “10, foi uma das melhores experiências de aprendizado que já tive”.

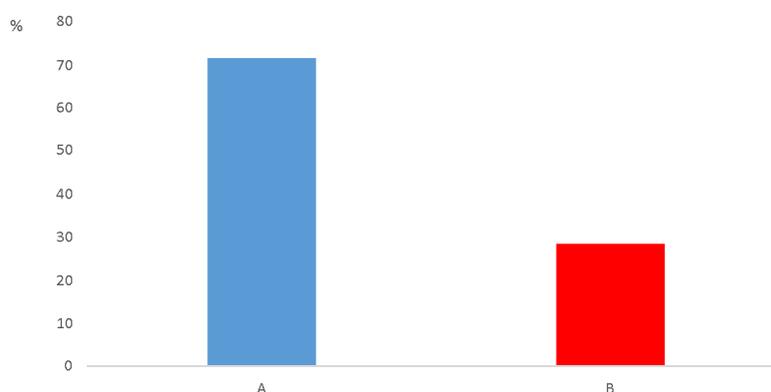
Tivemos uma resposta de um participante parcialmente satisfeito: “8, gostaria de ver mais peças”. Assim, verificamos que a maior parte dos participantes relatou plena satisfação com o projeto de extensão.

A questão 5 abordou os conhecimentos adquiridos (Quais os conhecimentos que você adquiriu após o projeto de extensão? Cite alguns). Os participantes relataram que aprenderam ainda mais com o projeto de extensão, enriquecendo o conhecimento acerca da anatomia do corpo humano: “Aprendi sobre formas de conservar o corpo e a história da anatomia”; “Conheci pessoalmente um crânio adulto e infantil, e vi um corpo conservado há 30 anos, com várias cavidades praticamente ainda inteiras, isso é sensacional!”; “Superou minhas expectativas e curiosidade!”; “O que eu já sabia e enriqueceu meus conhecimentos é o modo

de conservação dos materiais (corpo humano)”; “Nomenclatura/funções dos órgãos e sistemas/importância desse conhecimento no dia-a-dia”; “Órgãos do corpo humano”; “Sobre o nome dos ossos, algumas curiosidades e a história da anatomia corpo humano”; “Aprendi sobre os ossos, sobre técnicas de conservação”; “Pude ver de perto e aprender muito, não tinha tanta noção assim”; “Aprendi sobre a história da anatomia, nomenclatura, sobre os sistemas do corpo”; “Entender melhor sobre o corpo humano, possíveis variações anatômicas, a importância de cada órgão e suas variações, o contato com o cadáver, o respeito e a importância que ele tem para o ensino e para a instituição”.

As sugestões dos participantes para melhoria do projeto de extensão foram solicitadas na questão 6 (Existe alguma sugestão que você gostaria de fazer para aprimorar o projeto de extensão?). A Figura 2 apresenta a frequência relativa dos resultados quantitativos das respostas à questão 6, segundo as categorias atribuídas (A – sem sugestões, B – sugestões para o projeto).

Figura 2 – Distribuição percentual da resposta dos participantes à questão 6, segundo as categorias atribuídas



Fonte: elaborada pelos autores (2021).

Verifica-se que a maior parte dos participantes (10) relatou nenhuma sugestão, enquanto alguns participantes (4) relataram sugestões para o aprimoramento do projeto. A seguir, algumas respostas dos participantes que não realizaram sugestões: “Acho que não tem nenhuma sugestão, estão de parabéns”; “Foi tudo bem esclarecido e não saí com dúvida nenhuma”; “Que continuem, sem mudanças. Parabéns”; “Eu amei, minhas amigas também”; “Não, estão de parabéns”; “Não tenho nenhuma sugestão, apenas elogios pelos palestrantes super simpáticos e didáticos”; e “Não! Projeto superou minhas expectativas”.

As sugestões apresentadas pelos participantes estão citadas a seguir: “Talvez pudessem fazer um teste com o pessoal, analisando o corpo, falando qual veia é qual, qual

osso é... ao acertar, ganhar algo, um pirulito até mesmo, só para incentivo deles estudarem e saber as partes principais do corpo! Acrescentando e deixando mais divertido ainda essa passagem pelo projeto”; “Acho que poderia falar sobre as artérias, veias”; “Poderiam fazer palestras *online*”; “Gostaria de ir novamente e relembrar”; e “Gostaria que houvesse uma vídeo-aula explicativa”.

DISCUSSÃO

É fato que as universidades brasileiras buscam o bom funcionamento entre ensino, pesquisa e extensão para uma formação profissional completa (Fornaziero; Gil, 2003; Cerri *et al.*, 2015). Segundo Hennington (2004), a extensão universitária possui relevância na relação estabelecida entre instituição e sociedade por meio da aproximação e da troca de conhecimentos e experiências entre professores, alunos e população, pelo desenvolvimento de processos de ensino-aprendizagem.

O projeto de extensão “Anatomia como forma de interação entre Universidade e Comunidade” visa proporcionar o aprendizado acerca do corpo humano aos participantes, e oferecer à comunidade a oportunidade de conhecer peças anatômicas reais e sintéticas. Além disso, vivenciar esse projeto pode contribuir diretamente na escolha da futura profissão, e, para os monitores, agrega valores ao aprimorar o conhecimento acadêmico acerca da anatomia humana, da construção de material didático, além da habilidade de falar em público. Outro benefício da prática da extensão universitária é a experiência docente experimentada pelos discentes das instituições de ensino superior (Cruz *et al.*, 2010).

Esse processo de capacitação dos discentes, tendo como metodologia o ensino-aprendizagem de Anatomia Humana, tem proporcionado o autoconhecimento das próprias potencialidades deles. As atividades de extensão permitem a interação direta com colegas, professores e comunidade, de maneira a tornar o discente um profissional crítico em relação aos problemas sociais (Lima; Pereira, 2010).

Esse projeto de extensão também realiza visitas ao Museu de Anatomia da FOAr - UNESP, um museu de ciências morfológicas com enfoque na anatomia humana, que desperta curiosidade ao público (Ribeiro, 2005), promove muitas vivências e agrega conhecimentos, os quais são voltados para a composição do corpo humano, com a visualização de órgãos externos e internos, diferentes técnicas anatômicas, má formações, anomalias, e diferentes fases da formação do embrião. A aprendizagem por meio de museus possui vantagens, como a motivação ao conhecimento, e engaja o público quanto à participação (Conto, 2014).

A avaliação do sucesso das visitas aos museus se dá por contabilização, mapeamento, observação e/ou entrevista dos visitantes. Para que uma exposição seja bem sucedida, dois critérios devem ser satisfeitos: os visitantes devem se divertir e aprender algo (Perry, 1993). Os ambientes virtuais e o grande envolvimento da geração atual com a tecnologia têm motivado modificações no nosso projeto de extensão, como a criação de redes sociais, em busca de interação com a comunidade por diferentes meios.

A utilização de metodologia explicativa e expositiva do conhecimento anatômico, desenvolvida pelo projeto de extensão, ocasiona um impacto social, aumentando o número de instituições de ensino a frequentar os eventos no museu (Vallinoto *et al.*, 2004). De acordo com os resultados obtidos neste estudo, pode-se observar que as expectativas dos participantes foram atendidas. A maior parte dos participantes relatou estar satisfeita com o projeto de extensão, além disso, eles relataram que aprenderam ainda mais, enriquecendo o conhecimento acerca da anatomia do corpo humano. Esse feedback dos participantes é de grande importância para o aprimoramento do projeto, e as pesquisas voltadas para a avaliação da percepção, da satisfação e do conhecimento adquirido pelos participantes no projeto de extensão universitária são de extrema relevância.

Quando os visitantes vão ao museu, esperam fazer alguma atividade, não agir de maneira passiva, estando ativamente engajados de alguma maneira. Uma participação óbvia é a interação física, seja andando pelas galerias, lendo os catálogos e as legendas ou apertando botões. Esse tipo de participação é um envolvimento físico com o ambiente e com os objetos nele alojados (Perry, 1993). Além de caminhar pelo Museu de Anatomia e ler as legendas das peças expostas, os visitantes do projeto são apresentados a peças naturais, as quais eles podem tocar, estimulando mais um dos sentidos. A ativação do sistema sensorial somestésico é essencial para o funcionamento humano normal em muitos níveis, desde o controle do corpo até a percepção do ambiente, bem como o aprendizado e a interação com ele. Isto defende fortemente a importância de fornecer informações somestésicas adequadas ao usar interfaces para interagir com ambientes reais ou virtuais (Torre, 2006).

Outro tipo de participação é a interação social que, muitas vezes, é a principal motivação para ir a um museu, ou seja, fazer algo com amigos ou familiares. Quase sempre nessa interação há algum tipo de partilha da experiência, de pensamentos acerca dos objetos observados ou de novos conhecimentos adquiridos (Perry, 1993). Essa interação social é inerente ao nosso projeto, já que as visitas acontecem por turmas das escolas de origem. Os visitantes dos museus também esperam e procuram algum nível de envolvimento intelectual durante a visita. Eles buscam oportunidades para descobrir algo ou processar mentalmente

novas informações. Também esperam ver coisas que despertem a curiosidade, coisas que não veriam em outro lugar (Perry, 1993).

O nosso projeto procura abranger essas demandas. Já na primeira etapa, constituída pela palestra, um dos itens abordados são curiosidades envolvendo alguns dos sistemas que compõem o corpo humano. Na visita ao Museu, também podem visualizar peças humanas e de animais com diferentes técnicas anatômicas, normais ou com malformações.

CONCLUSÃO

Os participantes relataram que as expectativas quanto ao estudo da anatomia humana foram atendidas após a participação no projeto. Constatou-se que a maior parte dos participantes ficou satisfeita. Além disso, eles relataram ter aprendido ainda mais acerca da anatomia do corpo humano. Apesar da satisfação relatada pelos visitantes, atualizações e inovações nesse projeto de extensão têm sido realizadas, indo ao encontro do atendimento das demandas e modificações da própria comunidade.

REFERÊNCIAS

BRÊTAS, J. R. S.; PEREIRA, S. R. Projeto de extensão universitária: um espaço para formação profissional e promoção da saúde. **Trabalho, Educação e Saúde**, Rio de Janeiro, v. 5, n. 2, p. 367-380, 2007. DOI 10.1590/S1981-77462007000200008. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/tes/a/Bvpcvg9P6JqZXnBTBfq5v9h/abstract/?lang=pt#>. Acesso em: 27 jan. 2023.

CAPOTE, T. S. O. *et al.* Avaliação do grau de satisfação do público-alvo do projeto de extensão universitária “palestras e demonstrações práticas sobre anatomia humana”. In: TOLEDO, L. V. **Ciências da Saúde em Debate**. Ponta Grossa: Atena Editora, 2022. p. 221-229. (Coleção Ciências da Saúde em Debate v. 2).

CERRI, B. R. *et al.* Projeto de extensão: anatomia humana para os ensinos fundamental e médio. In: CONGRESSO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA DA UNESP, 8., 2015, Rio Claro. **Anais [...]**. Rio Claro: UNESP, 2015. Disponível em: <https://repositorio.unesp.br/server/api/core/bitstreams/8e228638-c42a-46f2-ac15-8a5d64c36cb3/content>. Acesso em: 27 jan. 2023.

CONTO, F. Interação entre o departamento de morfologia da universidade de Passo Fundo e a comunidade regional: uma atividade de extensão universitária. **Revista Diálogos**, Brasília, v.19, n. 1, p. 17-23, 2014. Disponível em: <https://portalrevistas.ucb.br/index.php/RDL/article/download/5104/3517>. Acesso em: 30 jan. 2023.

COSTA, B. B. *et al.* Corpo humano real e fascinante: a extensão universitária como um elo integrador entre o ensino médio/profissionalizante e o superior. **Revista Extendere**, Mossoró, v. 1, n. 2, 2013.

CRUZ, B. P. A. *et al.* Extensão universitária e responsabilidade social: 20 anos de experiência de uma instituição de ensino superior. **Revista de Gestão Social e Ambiental**, São Paulo, v. 5, n. 3, p. 3-16, 2012. DOI 10.24857/rgsa.v5i3.450. Disponível em: <https://rgsa.emnuvens.com.br/rgsa/article/view/450>. Acesso em: 27 jan. 2023.

DUARTE, V. S. *et al.* “Brincando com a fisiologia humana”: relato de uma extensão universitária. **Ciência em Extensão**, São Paulo, v. 8, n. 1, p. 98-106, 2012. Disponível em: https://ojs.unesp.br/index.php/revista_proex/article/view/452. Acesso em: 30 jan. 2023.

FERREIRA, G. *et al.* Museu de anatomia: do ensino básico ao superior. In: SANTOS, I. L. V. L.; SILVA, C. R. C. (org.). **O estudo de anatomia simples e dinâmico 3**. Ponta Grossa: Atena Editora, 2019. p. 90-98. Disponível em: <http://educapes.capes.gov.br/handle/capes/553304>. Acesso em: 30 jan. 2023.

FORNAZIERO, C. C.; GIL, C. R. R. Novas tecnologias aplicadas ao ensino da anatomia humana. **Revista Brasileira de Educação Médica**, Brasília, v. 27, n. 2, p. 141-146, 2003. DOI 10.1590/1981-5271v27.2-009. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbem/a/jWHzNCxvhVNkBcLcGgpXDRh/abstract/?lang=pt#>. Acesso em: 30 jan. 2023.

HALLAM, E. **The anatomy museum: death and the body displayed**. Reaktion Books: London, 2016.

HENNINGTON, E. A. Acolhimento como prática interdisciplinar num programa de extensão universitária. **Cadernos de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 21, n. 1, p. 256-265, 2005. DOI 10.1590/S0102-311X2005000100028. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csp/a/kh3QF9YmJ6wsbQdxYBjJBg/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 30 jan. 2023.

LIMA, V. M.; PEREIRA, K. F. Processo de formação dos monitores do museu de anatomia humana e comparativa. **Itinerarius Reflectionis**, Goiânia, v. 6, n. 1, 2010. DOI 10.5216/rir.v1i8.992. Disponível em: <https://revistas.ufj.edu.br/rir/article/view/20370>. Acesso em: 30 jan. 2023.

PERRY, D. L. Beyond cognition and affect: the anatomy of a museum visit. In: THOMPSON, D. **Visitor studies: theory, research and practice: collected papers from the 1993 Visitor Studies Conference**. Novo México: Albuquerque, 1993. p. 43-47. Disponível em https://www.informalscience.org/sites/default/files/VSA-a0a4n2-a_5730.pdf. Acesso em: 21 jan. 2023.

RIBEIRO, M. G. Museu de ciências morfológicas: um lugar diferente na Universidade Federal de Minas Gerais. **História, Ciências, Saúde**, Rio de Janeiro, v. 12, p. 339-348, 2005. DOI 10.1590/S0104-59702005000400017. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/hesm/a/84MpcjHq7XzMvCqRW8XMCBD/?lang=pt>. Acesso em: 30 jan. 2023.

RODRIGUES, G. B. *et al.* A participação dos alunos no projeto de extensão “palestras e demonstrações práticas sobre anatomia humana”. In: CONGRESSO DE EXTENSÃO

UNIVERSITÁRIA DA UNESP, 8., 2015, Rio Claro. **Anais** [...]. Rio Claro: UNESP, 2015. p. 1-4. Disponível em: <http://hdl.handle.net/11449/142618>. Acesso em: 27 jan. 2023.

SILVA, A. A. *et al.* O uso do biscoito como ferramenta complementar ao ensino de anatomia humana: um relato de extensão universitária. **Revista Ciência em Extensão**, São Paulo, v. 10, n. 2, p. 47-54, 2014. Disponível em: https://ojs.unesp.br/index.php/revista_proex/article/view/849. Acesso em: 27 jan. 2023.

SILVA, C. H. *et al.* Conhecendo a anatomia: a integração da universidade com a educação básica. **Itinerarius Reflectionis**, Goiânia, v. 12, n. 2, 2016. DOI 10.5216/rir.v12i2.40965. Disponível em: <https://revistas.ufj.edu.br/rir/article/view/40965>. Acesso em: 30 jan. 2023.

SOUZA, N. B. *et al.* Extensão ou assistencialismo? Arena e atores dos programas institucionais de extensão em anatomia na Universidade Federal de Goiás. **Arquivos do Mudi**, Maringá, v. 5, n. 2, p. 40-46, 2001.

TORRE, R. G. The importance of the sense of touch in virtual and real environments. **Ieeexplore**, [s. l.], v. 13, n. 3, p. 24-30, 2006. DOI 10.1109/MMUL.2006.69. Disponível em: <https://ieeexplore.ieee.org/document/1667971>. Acesso em: 30 jan. 2023.

VALLINOTO, I. M. V. C. *et al.* O ensino de anatomia humana como ferramenta metodológica de promoção da diminuição das disparidades sociais. *In: CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA*, 2., 2004, Belo Horizonte. **Anais** [...]. Belo Horizonte: UFMG, 2004.

Submetido em 02 de maio de 2023.

Aprovado em 29 de setembro de 2023.